

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

TEÓFILO HENRIQUE DE LIMA VILELA

A Fotografia Documental De Nan Goldin

Caruaru, 2017

TEÓFILO HENRIQUE DE LIMA VILELA

A Fotografia Documental De Nan Goldin

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Design, na Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Design, sob orientação da professora Dr.^a Daniela Bracchi.

Caruaru, 2017

TEÓFILO HENRIQUE DE LIMA VILELA

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DE NAN GOLDIN

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Design, na Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Design, sob orientação da professora Dr.^a Daniela Bracch.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr.^a. Daniela Nery Bracchi (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Eduardo Barbosa (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr.^a. Juliana Leitão (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Aos amantes de fotografia que se encantaram pela
obra da fotógrafa Nan Goldin.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos são, primeiramente, à professora Dr^a Daniela Bracchi, minha orientadora, não só pela ajuda na pesquisa, mas por ter aberto os caminhos do Fotolab e dos grupos de estudo que me fizeram apaixonar ainda mais pela fotografia e por grandes nomes da área.

Agradeço também a meus companheiros Natália de Lima, Itaimar José e Eraldo dos Santos, pela força e companheirismo que tornou o curso mais fácil e me fez enxergar os diversos caminhos que poderia seguir. Também a Luciana Vilela e Felipe Ribeiro, por todo apoio e incentivo em todas as etapas da graduação.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar quais são as principais características das fotografias de Nan Goldin, investigar quais são os elementos estéticos mais recorrentes em seu trabalho artístico e como sua fotografia alcançou tanta influência nos registros íntimos. A pesquisa também aborda um pouco da história, e os trabalhos de alguns fotógrafos, que assim como Goldin seguiam as diretrizes dos registros íntimos. Desse modo, é também possível entender de que maneira sua obra apresenta a forma como Goldin documentava sua vida, firmando uma via de mão dupla nas confluências entre esses dois estilos, e como a fotógrafa os utilizava. Fazendo uma análise plástica em cima de suas obras, sempre buscando interligar com a maneira que Nan Goldin, enxergava e registrava seu cotidiano através de imagens. E tomando como base a semiótica e os caminhos apresentados por ela para o estudo de imagens, construímos as análises e entendimento das obras da fotógrafa, que compõe o seu fotolivro *The Ballad Of Sexual Dependency*.

Palavras Chaves: Nan Goldin. Fotografia. Fotografia Intima.

ABSTRACT

This work aims to study the main features of Nan Goldin 's photographs, to investigate which are the most recurrent aesthetic elements in her artistic work and how her photography is in contact with others users. The survey also touches on some of the history, and the work of some photographers, whom, like Goldin, followed the guidelines for intimate records. Furthermore, it is also possible to understand that his own presentation presents as Goldin documented her life, establishing a double way in the confluences between these two styles, and how the photographer used them. Performing a plastic analysis on top of her works, always seeking to interconnect in a way that Nan Goldin saw and recorded his daily life through images. And taking as a basis the semiotics and the ways, by a study of images, we construct the analyzes and understanding of the works of the photographer, that composes her book *The Ballad of the Sexual Dependency*.

Keywords: Nan Goldin. Documental. Photography. Intimate picture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objeto de estudo.....	11
1.2 Problema.....	11
1.2.1 Questionamentos.....	11
1.3 Justificativa.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Tipos de pesquisa.....	14
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
4.1 Fotografia.....	16
4.2 Fotografia íntima.....	18
4.3 A década de 80.....	19
4.4 Nan Goldin.....	22
4.5 The Ballad of Sexual Dependency.....	25
4.6 Análise das imagens através da semiótica.....	27
5 CONSTRUÇÃO DO FOTOLIVRO.....	30
6 ANÁLISE DAS IMAGENS.....	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

A fotografia, desde seu surgimento, tem o papel de registrar fatos ou assuntos recorrentes, bem como contar histórias e inventar mundos. Ao dar início a esse processo de captura de imagens, passou-se a desenvolver grandes discussões sobre o ato de fotografar e se a fotografia poderia enquadrar-se como arte ou não. Tal discussão perdura até os tempos atuais, só que de forma mais sutil e mais aberta. Grandes divisões são encontradas na área da fotografia, partindo das fotos artísticas até as documentais. Tomando como partida esse conhecimento, percebe-se que todo tipo de registro traz consigo uma informação, essa podendo ter características mais artística ou documental, o que dependerá da forma e do olhar que o fotógrafo lança sobre o assunto.

A imagem obtida através da fotografia passou a ter grande relevância na documentação, a exemplo das documentações de fatos históricos, como os retratos de guerras, que por muitos podem ser consideradas obras de arte atuais, mas que na época, tiveram apenas o papel de registrar o que ocorreu no período de batalhas. Ao analisar as diversas técnicas que existem e podem ser utilizadas no ato de fotografar, vemos a importância de cada uma, e que para se conseguir o resultado ou características desejadas deve-se ter um conhecimento prévio de quais técnicas são mais adequadas para cada contexto.

Fotografia documental pode ser entendida como um gênero da fotografia que geralmente aborda temas culturais ou artísticos de uma ocasião, tendo como princípio o compromisso com a realidade e levar a informação registrada através do tempo. De acordo com Kossoy (1998),

O conceito de fotografia e sua imediata associação à ideia de realidade tornaram-se tão fortemente arraigados que, no senso comum, existe um condicionamento implícito de a fotografia ser um substituto imaginário do real. (KOSSOY, 1998, p. 44)

Muitas vezes esse gênero de fotografia é relacionado ao fotojornalismo, que é conhecido por registrar determinados momentos ou acontecimentos, mas esse tipo de fotografia não está apenas ligado à parte técnica e informativa. O documental pode retratar diversos assuntos, e também ser uma forma artística de se registrar por meio de fotografia, pois a imagem produzida pela câmera pode ser “uma interpretação-

transformação do real, como uma formalização arbitrária, cultural, ideológica e percentualmente codificada” (DUBOIS, 1992, p. 47).

Existem muitos nomes fortes nas fotografias que documentam fatos, podendo ser desde o seu cotidiano, até os que se dedicam a registrar apenas fatos relevantes, e que possam ser anexados como dados para incrementar uma pesquisa ou estatística. Dentre esses fotógrafos, existe uma bastante conhecida e renomada: Nan Goldin. Através dos seus registros, ela documentava o cotidiano de sua vida.

Nan Goldin entra no mundo da fotografia por volta de 1980, após concluir seus estudos de fotografia pela School of the Museum of Fine Arts Boston University. Ao se mudar para Nova Iorque, passou a trabalhar como garçoneiro em boates para manter-se. Nesses locais em que passou uma boa parte de seu tempo, Nan teve grande contato com os temas mais abordados em suas fotografias. As exposições de suas primeiras obras foram realizadas nas boates onde trabalhava, abordando os temas principais que cercavam esse ambiente, onde havia o grande contato com drogas, a cultura Drag Queen que estava em explosão na época e principalmente a sexualização, que estava em alta e esse sendo um dos temas mais admirados e tratados pela fotografa.

Os anos 80 foram marcados pela ebulição da rebeldia dos jovens e a grande devastação que foi causada pelo surgimento da AIDS. Isso despertou o interesse da fotógrafa por retratar os assuntos que a cercavam. Nan se destacou por abordar os temas da época e tratá-los de maneira diferente, já que conviveu e teve bastante contato esses mundos, transformando suas obras em diários íntimos que demonstrava de forma limpa e sem nenhum tipo de ensaio o que se passava na época.

O olhar fotográfico de Goldin, suas obras e sua maneira de tratar os assuntos fotografados e seu diário íntimo *The Ballad of Sexual Dependency*, nos serviram de objeto de estudo, foram analisados e pesquisas foram desenvolvidas sobre sua estética e forma de registrar o seu cotidiano, fazendo com que suas obras se tornassem uma grande referência na forma artística de registrar o seu cotidiano, contribuindo de forma artística para a fotografia íntima.

1.1 Objeto de Estudo

A fotografia documental de Nan Goldin, as inter-relações entre o estilo artístico de Goldin e as principais características estéticas de seus registros íntimos.

1.2 Problema

Investigar os principais elementos presentes no estilo artístico de Nan Goldin, de modo a poder também identificar a contribuição estética dessa artista para a fotografia.

1.2.1 Questionamentos

- Quais as principais características das fotografias de Nan Goldin que se relacionam com o estilo de fotografias artísticas?
- Quais as principais características das fotografias de Nan Goldin que se relacionam com o estilo de fotografias íntimas?
- Como Nan Goldin, com seu senso artístico, contribui para a fotografia?

1.3 Justificativa

A importância de um trabalho que investiga as relações entre estilos e modos de contar histórias (o artístico e o diário íntimo) se justifica por promover o avanço no entendimento do modo de funcionamento da linguagem fotográfica. Com isso, busca-se avançar o entendimento do uso dos elementos composicionais, de cor, forma e tratamento das figuras para se construir narrativas do cotidiano que transmitem o estilo artístico e íntimo.

Sabe-se que a fotografia íntima segue algumas características, e que quase sempre é associada ao fotojornalismo. Este trabalho busca apresentar como, de forma desvinculada do comum e contendo uma linguagem artística, a fotógrafa Nan Goldin consegue criar uma diferente linguagem que se faz repensar sobre o que é uma fotografia documental.

As fotografias íntimas concebidas por Nan Goldin são registro de imagens que retratavam seu cotidiano, transformando suas capturas em um diário, que nada mais é do que uma forma de documentação. Essa forma de registro com um teor sentimental acaba criando uma linguagem artística no resultado final, propondo se repensar como os seus registros também eram documentais e como eles podem ser feitos e encontrados. O estudo e análise de suas fotografias irá contribuir para o conhecimento científico sobre o que é o documental e fotografia íntima, acrescentando também no conhecimento de fotografia, fornecendo um maior conhecimento sobre a fotógrafa e de suas obras, que tiveram e têm uma grande relevância, já que Nan Goldin é considerada um dos grandes nomes da fotografia com seu trabalho que retratou uma época de grandes mudanças e influências na cultura dos anos 80.

O estudo das imagens irá também ajudar a ter um maior conhecimento sobre a cultura que Nan Goldin vivenciou por volta dos anos de 1985, quando foram produzidas as fotografias do fotolivro *The Ballad Of Sexual Dependency* em Nova Iorque. Os registros foram feitos em uma época onde a cultura pós-punk, new-wave e a subcultura gay estavam em alta, esses registros realizados pela fotógrafa trazem retratos da época e que hoje servem como acervo para consulta de como eram e se comportavam essas culturas na época, já que as fotografias são partes de um diário íntimo, tem-se uma ideia mais profunda e íntima de como se comportavam essas subculturas.

A pesquisa também busca encontrar de que forma Goldin com seu discurso íntimo e artístico faz-se repensar sobre o que é documental, e qual a importância que o trabalho da fotógrafa traz para o conhecimento de design.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estabelecer quais são as principais características do estilo fotográfico de Nan Goldin.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar as características do trabalho de Nan Goldin.
- Analisar a estética de suas obras.
- Identificar quais as características mais recorrentes em suas fotos.

3. METODOLOGIA

Para fundamentar o estudo, a metodologia usada para analisar o trabalho de Nan Goldin foi a pesquisa bibliográfica, já que a fotógrafa produziu materiais como fotolivros de suas obras, que serviu de base para as análises e estudos desenvolvidos.

Na pesquisa sobre a fotografia documental produzida por Nan Goldin, foram estudadas quais são as principais características encontradas nas fotografias íntimas e que estão presentes nos registros de Goldin. Para desenvolver o estudo acerca de seus trabalhos, será utilizado o fotolivro *The Ballad Of Sexual Dependency*, que contém uma série de fotografias produzidas pela fotógrafa. Seguindo para a discussão sobre as imagens e como elas contribuem para o documental, será usado o livro “A Fotografia Entre Documento e Arte Contemporânea”, de Andre Rouillé, que aborda os conceitos do documental e como a arte contemporânea entra nesse universo. Já para a análise das características e estéticas das imagens, Sandra Ramalho e Oliveira com o seu livro “Imagem Também se Lê” apresentam por meio da semiótica como observar, entender e interpretar as imagens, seguindo os fundamentos semióticos e o livro “Semiótica Visual: percursos do olhar”, de Antonio Vicente Pietroforte, que ajudará a compreender melhor e analisar as fotografias de acordo com sua composição utilizando a semiótica (e a relação plano de expressão e plano de conteúdo) também como apoio.

3.1 Tipos de Pesquisa

Em relação à metodologia, esta foi uma pesquisa teórica por buscar gerar conhecimento teórico sobre a maneira que as fotografias de Nan Goldin contribuem para a fotografia íntima e documental, sendo teórico-reflexiva por gerar teorias relacionadas ao objeto de estudo. Foi analítica, pois os dados trabalhados estão ligados entre o pesquisador e o objeto de estudo, e se caracteriza como descritiva por usar as fotografias do fotolivro e analisá-las de acordo com o que outros autores escreveram sobre o tema.

Para dar seguimento ao estudo, o método de abordagem usado na pesquisa foi o indutivo, pois foi utilizada uma de suas obras para explicar a grande contribuição que a fotógrafa Nan Goldin, com seu estilo, leva para a fotografia documental, sendo

caracterizada também como uma pesquisa interdisciplinar, já que envolve áreas de conhecimento como a semiótica, que pertence ao Design e sobre a fotografia íntima e documental, que está contida na área de conhecimento da fotografia. Para trabalhar as informações levantadas, fizemos o uso dos seguintes métodos:

- Comparativo por fazer comparações de acordo com pontos de vista de diferentes autores, fazendo uma análise através da semiótica nas imagens produzidas por Nan Goldin no fotolivro, identificando assim quais são as principais características de suas produções e como elas contribuem para o conceito de fotografia íntima.

- Funcionalista, porque através do uso da semiótica busca analisar as imagens produzidas por Nan Goldin a fim de encontrar quais são as características de suas produções e como elas se relacionam e contribuem para a fotografia íntima.

O levantamento de dados se classifica como bibliográfico, já que a busca em publicações, livros, artigos e entrevistas é indispensável para o estudo do problema íntimo e documental, já que as amostragens utilizadas para as análises são de autoria direta da fotógrafa. Usamos as ferramentas conceituais para criar parâmetros que foram usados para as coletas e análises de cores, temas e elementos que compõem as fotografias. Sendo assim, dados obtidos pelas fontes bibliográficas citadas anteriormente servirão para que, a partir delas, sejam definidos os critérios de avaliação dos elementos que fazem parte da amostragem. Para a realização da pesquisa e análises foi usado o fotolivro “The Ballad of Sexual Dependency”, que contém fotografias produzidas por Nan Goldin e temas que representam o todo de sua obra, sendo caracterizada assim uma amostragem por tipo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Fotografia

O homem sempre sentiu vontade de registrar os seus feitos, desde os primitivos até os atuais. De acordo com o que se tem registro, a primeira forma de documentação são as pinturas rupestres, feitas pelos homens das cavernas, registrando através de pinturas o seu cotidiano. Povos como gregos, maias, astecas, romanos e egípcios também trataram de documentar as suas conquistas através de pinturas, cada um desenvolvendo técnicas específicas e que hoje são tidas como marco e característica dessas civilizações.

O ato de representar conquistas com desenhos evoluiu, levando os desenhistas a serem considerados artistas. Em meio a esse processo de retratação através das pinturas e desenhos, surge a câmara obscura, que se tornou uma ferramenta para ser utilizada pelos desenhistas da época com a função de ajudá-los na excursão de suas obras, sendo utilizada apenas para a projeção de imagens, não sendo possível ainda as fixar.

Após um período de estudos, um químico francês chamado Niépce apresentou uma forma de fixar as imagens e, em 1826, o químico conseguiu produzir a primeira imagem fotográfica. Suas técnicas ainda eram artesanais e, para que conseguisse realizar o processo, ele precisou deixar a imagem exposta à luz por oito horas, até que o resultado final foi uma fotografia do pátio da sua casa. Esse processo de fixação de imagens realizado por Niépce foi nominado como heliografia, que viria a servir para outros interessados como base para o desenvolvimento de novas técnicas.

O pintor Louis Daguerre tomou conhecimento da heliografia criada por Nicéphore Niépce e, em 1839, desenvolveu o daguerreotipo, uma câmera capaz de produzir imagens com apenas 30 minutos de exposição. Essa nova técnica desenvolvida por Daguerre foi um grande avanço, pois reduzia o tempo para a produção de imagens. Esse processo desenvolvido por Daguerre era a base de cobre, o que tornava as imagens produzidas únicas e impedia a reprodução de cópias.

Vendo possibilidade e o avanço que o daguerreótipo trouxe, Willam Fox Talbot desenvolveu estudos para que fosse possível reproduzir cópias dessas imagens e conseguiu criar o primeiro negativo da história da fotografia, e isso possibilitaria a

reprodução maior de imagens. Ele foi o responsável com sua técnica de negativo de baratear o processo fotográfico, pois ele inventou o calótipo, que era uma base de papel banhado em sais de prata. Esse processo fotossensível de criar imagens em negativos que poderiam ser reproduzidas em cópias positivas tornou o processo fotográfico mais barato e, por isso, mais acessível às pessoas, tornando a fotografia mais presente na sociedade.

A primeira Revolução Industrial trouxe grandes avanços ao mundo e provocou grandes mudanças, dentre elas, muitas inovações tecnológicas surgem. Nesse processo de inovação, transformação social, cultural e econômica, surgiu a fotografia, que trouxe grandes mudanças na direção que a história moderna tomaria. Kossoy (2001) compreende que a invenção da fotografia traria um importante papel, sendo uma nova forma de informação e conhecimento, e que viria a servir como instrumento que apoiaria as pesquisas das distintas áreas da ciência, contribuindo também como uma nova forma de expressão artística.

Após sua invenção, a fotografia passou a ser consumida de forma ininterrupta, exigindo que os processos fotográficos aperfeiçoassem ainda mais suas técnicas para atender um maior público e demanda. Essa rápida ascensão e o grande consumo a partir de 1860 impulsionou um grande império comercial. Os costumes, culturas, religiões, mitos e acontecimentos políticos e sociais passaram cada vez mais a ser registrados pela fotografia, isso sendo documentado e podendo ser levado para diferentes lugares, já que a fotografia seria uma forma incontestável de registrar um evento.

O mundo tornou-se, de certa forma, “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica. (KOSSOY, 2001, p. 26).

A fotografia trouxe uma forma de conhecer o mundo além das palavras, possibilitou às pessoas tomarem conhecimento de diferentes assuntos através de imagens, possibilitando uma melhor compreensão e visão sobre os assuntos tratados, pois as imagens direcionam as possíveis interpretações.

4.2 Fotografia Íntima

A fotografia íntima é um tipo de registro muitas vezes realizado de forma despretensiosa. Esse tipo de registro busca demonstrar momentos íntimos como comemorações entre familiares, encontros entre amigos ou até mesmo o próprio dia a dia do fotógrafo. Esse tipo de fotografia é caracterizado pela forma que é feita. Muitas vezes são realizadas por pessoas amadoras que não tem a menor preocupação com questões técnicas como luz, enfoque, enquadramento, entre outras questões relacionadas a técnicas fotográficas, tendo apenas como objetivo o registro do momento.

Um ponto de partida útil para considerar como fotografia íntima é estruturada consiste em pensar de que modo ela assimila e redireciona a linguagem da fotografia doméstica e dos instantâneos de família para uma exposição pública. A menos que exista em casa um bom fotógrafo amador aspirando produzir fotos melhores que a média, a maioria das fotografias de família não se distingue particularmente no nível de abordagem ou da habilidade técnica. Em retrospecto, podemos pensar que teria sido melhor tomar cuidados extras para compor a foto dos amigos e familiares, que os erros comuns do dedo que encobre a parte da lente ou dos “olhos vermelhos” poderiam ter sido evitados. O que importa é a presença das pessoas que amamos, num evento ou momento significativo que nos inspirou a tirar a foto. (COTTON, 2010, p. 137)

A fotografia doméstica passou a se popularizar após o processo de barateamento, fácil acesso e manuseio de equipamentos fotográficos. Alguns artistas passaram a transformar esse tipo de fotografia em suas obras de arte. Seu cotidiano e os encontros entre amigos e familiares passaram a ser registrados não apenas como forma de documentar momentos vividos, mas com a finalidade de transmitir de forma íntima e artística sua vida. Alguns artistas que utilizaram essa forma de fotografia para expressar a sua arte e sua visão passaram a retratar temas e assuntos considerados tabus e, portanto, encobertos pela sociedade. Temas como sexo, drogas e a vida noturna passaram a ser tratados pela fotografia de forma artística e íntima, transformando os assuntos em obras extremamente simbólicas e apresentando o lado não tocado dos temas. Essa forma de apresentar temas considerados polêmicos de forma artística através da fotografia possibilitou também a desconstrução de paradigmas antes impostos pela sociedade.

A fotografia íntima ajudou a legitimar culturas que tiveram baixa visibilidade, a exemplo da cultura Drag, que em seu início tinha pouca visibilidade, sendo os

fotógrafos que realizavam seus registros íntimos e eram responsáveis por documentar o início da cultura. Entre as décadas de 70 e 90, havia muitos movimentos e subculturas com pouca visibilidade; a fotografia doméstica, nesse contexto, cumpriu o papel de documentar essas novas formas de expressão e toda a sua essência e excentricidade, já que os registros eram feitos pelos próprios participantes e simpatizantes, trazendo de forma clara e sem intervir na forma em que essas subculturas e movimentos aconteciam.

Os registros íntimos são responsáveis por demonstrar a ligação do fotógrafo com o assunto tratado, pois possibilitam uma visão mais próxima na reconstituição do contexto, além de favorecer que determinados assuntos sejam tratados com maior naturalidade (COTTON 2010). A fotografia íntima, então, é uma forma de registro que caminha entre a documentação e a arte, visto que esse tipo de fotografia é carregado com um valor estético e representa a visão dos artistas que se utilizam dessa forma de fotografar para criar as suas obras, além de ser documental, por fazer registros de momentos e assuntos que muitas vezes acabam passando despercebidos. Esses diários íntimos servem para representar a forma e visão que o artista tem sobre determinado tema abordado.

4.3 A Década de 80

A década de 80 é marcada por grandes transformações sociais. Foram anos em que as lutas por liberdade e democracia estiveram em constante fervor. Um dos grandes marcos da década foi o fim da Guerra Fria, quando a sociedade passa a se libertar, surgem movimentos culturais e novas formas de pensar, se expressar e agir passam a ter mais espaço. Foi nesse período que a sociedade passou a ser mais vista e ouvida.

Movimentos que tratavam da liberdade sexual e identidade surgiram influenciando principalmente os jovens do período, que estavam abertos e se engajando cada vez mais em movimentos que lhes dessem voz. Os anos da década de 80 também foram marcados pelo grande consumo de drogas ilegais, que na época representavam toda a rebeldia e libertação dos jovens. Foi nesse período também que a AIDS se tornou uma epidemia, atingindo uma parte da população, que sofreu com

a devastação causada pela doença, que até então não havia sido estudada. Toda essa ebulição da cultura e da sociedade tornaram os anos 80 marcantes na história.

O campo das artes também foi bastante influenciado pela época, pois essa libertação que estava acontecendo na sociedade também quebrou alguns paradigmas da arte. O senso de estética mudou, o banal passou a ser valorizado e toda a revolução da década foi levada também para as artes. A fotografia íntima foi de suma importância na documentação do período. Os diários íntimos dos fotógrafos registraram de forma clara como era a realidade do período. Esses registros, hoje tidos como obras de arte, retratam bem como foi a época, sem tentar esconder nem manipular os fatos que estavam acontecendo.

Os anos 80 nos EUA foram marcados principalmente pela crise da AIDS, a intervenção militar, a violência recorrente, a ascensão da subcultura gay e o consumo de drogas. Estes temas, antes com pouca visibilidade na mídia, se tornaram fontes de inspiração e expressão para os artistas da época. As fotografias da década de 80 representam o período de forma crua, pois alguns fotógrafos trabalhavam suas obras na intenção de apresentar o mundo que estava encoberto pela mídia. Os fotógrafos do período fizeram o papel de documentar os importantes fatos que aconteceram e influenciar transformações sociais que poderiam ter se perdido caso dependessem dos meios de comunicação da década.

A fotografia artística do período não estava apenas preocupada em registrar os bons momentos em família. Os diários íntimos estavam repletos de informações e características da época. A fotografia artística passa a ter um novo papel: “retira os cenários esperados e os substitui por uma dimensão emocional” (COTTON, 2010). É evidente que a fotografia passa a ter mais valor como registro e exposição de fatos do que apenas o clichê de congelar momentos em família. É nesse período em que a fotografia íntima passa a ter um importante papel na documentação e é nesse período também que se têm os maiores nomes de fotógrafos que trabalhavam os registros íntimos.

Partindo do âmbito da fotografia íntima, um dos nomes que se destacam no estilo é o do fotógrafo japonês Nobuyoshi Araki. A sua principal obra é datada do ano de 1971 e intitulada como “*Sentimental Journey*”, livro que contém 108 imagens em preto e branco que mostram os momentos íntimos da lua de mel de Araki San e sua esposa Youki Aoki.

De forma explícita e com uma sensualidade melancólica, o *Sentimental Journey* apresenta uma narrativa simples, autobiográfica e sem apego pela estética. O livro produzido por Araki traz características fortes presentes em fotografias de casal, tendo assim um aspecto maior de um álbum fotográfico do que propriamente um fotolivro publicado. A obra do fotógrafo japonês torna pública a intimidade do casal, sendo uma publicação corajosa, já que se trata da sociedade japonesa, que na época da publicação tinha um nível de censura bastante elevado.

Outro grande fotógrafo que marcou a história da fotografia íntima foi o cineasta Larry Clark. O fotógrafo norte-americano trabalhou com temas jovens, criando uma narrativa repleta de fotografias explícitas da juventude da década de 70, e suas temáticas, como descreve Cotton, giravam em torno de uma autodestrutiva combinação de sexo, drogas e armas nas mãos de jovens descontrolados.

Clark tem publicado, no ano de 1971, o trabalho que marcou a sua carreira. A obra foi intitulada de *Tulsa* e foi um grande marco na história da fotografia americana. Na obra, Clark levou a arte da fotografia para a sua realidade, registrando em imagens em preto e branco o seu cotidiano e de seus amigos. Os registros do seu ponto de vista mostram o dia a dia regado a álcool e drogas que a juventude pré-hippie vivia na América. Seu trabalho foi uma das grandes influências para que Nan Goldin passasse a registrar o seu cotidiano.

As fotografias íntimas podem, por muitas vezes, serem feitas pelos fotógrafos sem necessariamente fazer parte de obras que constituem suas carreiras. Para Cotton, os trabalhos desses fotógrafos íntimos como os de Nan Goldin, se tornaram as principais referências na fotografia, por ter invadido o campo da arte sem intenção, já que esses fotógrafos realizavam seus registros apenas de forma pessoal, com o simples intuito de gravar os momentos vivenciados, não tendo em vista consolidar uma carreira bem sucedida.

Cotton defende que as fotografias íntimas não devem ter críticas negativas quanto à técnica utilizada, já que os fotógrafos que utilizavam esse tipo de registro, na maior parte das vezes, se desprendem das técnicas vistas como corretas na hora de fotografar.

4.4 Nan Goldin

Nan Goldin é uma fotógrafa nascida no ano de 1953 na cidade de Washington, mas logo se mudou para Boston, onde cresceu junto com a família. Aos 11 anos de idade Goldin passou pela experiência de perder a sua irmã mais velha, Barbara Goldin, que cometeu suicídio aos 18 anos, essa sendo uma das mais fortes perdas vividas por Nan Goldin, que na época tinha apenas 11 anos de idade. Quatro anos após o ocorrido, Goldin foge de casa e descreve que essa experiência foi um dos grandes motivos para dar início ao seu trabalho artístico.

Essa experiência de fuga proporcionou o sentimento de liberdade, e a fuga foi que permitiu assim me transformar e recriar sem me perder, e isso então começa a aguçar a visão para o lado artístico. (GOLDIN, 1986, p. 08)

O desejo de Goldin era de manter viva a sua memória e momentos vividos, pois após fugir de casa e com a ideia de se recriar, Goldin passou a esquecer de alguns fatos importantes que havia vivenciado com Barbara, lembrando apenas do que a irmã significou para ela, sendo essa uma versão sua para o que tinha acontecido, não tendo uma memória real de sua história. Devido a esse sentimento de não armazenamento de informações, Nan Goldin passou a buscar na fotografia uma forma de registrar os momentos, pessoas e locais que tivesse contato, sendo essa uma alternativa encontrada por ela de manter viva a real história e não se prendendo ou criando significações para os fatos já acontecidos. Como ela mesma descreve: “Não quero ser suscetível a ninguém, com outras versões da minha história. Eu não quero mais perder a memória real de ninguém novamente.” (GOLDIN, 1986, p. 09).

Aos 15 anos, Nan Goldin se matriculou na escola de ensino alternativo Satya Community, onde teve o contato inicial com a fotografia. Na escola, ela ganhou de um de seus professores uma câmera Polaroid, começando assim a criar suas obras, já que Goldin estava fascinada com a possibilidade de registrar todos os momentos de sua vida e dessa forma não iria esquecer nenhum momento. A fotógrafa foi uma jovem problemática e se sentia indesejada pela família. Então, na fotografia encontrou um caminho e a oportunidade de conhecer e interagir com diversas pessoas, preenchendo assim o vazio que sentia, provocado pelo abandono.

Após concluir seu curso na Satya, Goldin voltou para Boston, onde cursou fotografia pelo programa oferecido pela Escola do Museu de Belas Artes que estava

em sociedade com a Universidade de Tufts. Sem local para morar, Nan Goldin dividiu durante o período de formação um quarto com dois jovens drag queens, que acabaram se tornando a sua família. Goldin, então, por influência de seus companheiros de quarto, passou a conhecer a noite de Boston e foi apresentada a subcultura gay em que seus amigos estavam inseridos. Foi durante esse período que Goldin estabeleceu seu estilo de fotografar e a sua estética. Inicialmente ela registrava os momentos de convivência com seus companheiros de quarto, registrando todo o processo de transformação e maquiagem deles até saírem para a noite nos bares e boates da cidade.

A fotografia criada por Nan Goldin era a partir do seu cotidiano, suas obras eram seus diários íntimos, estavam completamente distantes do que era comum nesse tipo de fotografia. O que se era comum de registrar com a fotografia doméstica eram os bons momentos em família e diários de viagens, mas Nan Goldin sai do padrão, fotografando assuntos desconhecidos pela grande maioria das pessoas e que poderiam passar despercebidos ou sem nenhuma documentação de existência (COTTON, 2010).

Com a conclusão de seu curso, Nan Goldin acaba se mudando para New York, onde se vê obrigada a trabalhar para poder sobreviver. Lá ela começa a trabalhar em casas noturnas e é onde ela consegue fazer as primeiras exposições de suas fotografias. As exposições eram feitas em forma de slide com músicas mixadas por ela mesma.

As primeiras exhibições públicas de suas imagens em slides ocorreram em casas noturnas de New York em 1979, tanto ao som de uma trilha sonora montada pela própria Goldin quanto no papel de elenco cênico de shows e músicas ao vivo. (COTTON, 2010, p.139)

New York nos anos 80 estava vivendo a cena pós-punk, período marcado pelo consumo de drogas e pelo sexo. A sociedade começava a se libertar dos tabus e a constante violência estava presente também nos relacionamentos amorosos. Goldin, por estar inserida em um ambiente que continha todos esses assuntos reunidos em um só lugar, passa a vivenciar este cenário e esses passam a ser os principais assuntos documentados por ela na década de 80.

A profissional de influência mais óbvia e direta na fotografia da vida íntima é a norte-americana Nan Goldin (n. em 1953). Sua investigação iniciada há 33

anos e ainda ativa, dos momentos de sua “família”, de amigos e amantes não só faz crônica das narrativas de seu círculo pessoal como também estabelece de diversas maneiras o padrão por meio do qual a fotografia e seus criadores são julgados. (COTTON, 2010, p.138)

A estética do trabalho de Nan Goldin é a caracterizada por fotografias instantâneas; suas fotos tem a aparência de terem sido tiradas por alguém extremamente amador. Fotos sem equilíbrio nos seus enquadramentos, alto contraste, cores fortes e iluminações aleatórias faziam parte da estética de seus retratos. Não havia preocupação com questões formais para as composições de suas imagens. Seu estilo não segue regras e também não tem grandes pretensões. Suas fotografias geralmente abordam pessoas se divertindo ou são momentos em que a fotógrafa julga necessário registrar. Suas fotografias são feitas de forma íntima e muitas vezes sem pudor. Em algumas de suas fotografias, Nan Goldin é uma personagem que representa ela mesma; seus diários fotográficos são um espelho de sua vida, agitada e cheia de altos e baixos que ela fazia questão de registrar. Seguindo o intuito que a fez começar a fotografar, que seria a de manter viva as suas memórias, em seus registros ela não deixou nada passar despercebido. Para ela, todos os momentos eram importantes, fossem eles bons ou ruins.

Seu trabalho passou a ser reconhecido e muitos artistas da época passaram a prestigiar sua obra. Alguns se tornaram seus amigos e, como consequência, fizeram parte de seu cotidiano e logo passaram a ser registrados pelas lentes de Goldin.

No início dos anos 80, a plateia das apresentações de Goldin se compunha de artistas, atores, cineastas e músicos, muitos dos quais eram seus amigos e apareciam nas imagens. (COTTON, 2010, p. 139)

Nan Goldin sempre esteve envolvida em temas polêmicos. Em uma de suas fases, ela passou a retratar a vida íntima de casais, o uso de drogas e a violência nos relacionamentos, incluindo os seus próprios relacionamentos amorosos como parte da série de fotos. Essas fotografias se tornaram o marco de sua carreira. A série de fotografias intitulada “*The Ballad of Sexual Dependency*”, cuja tradução para o português é “A Balada da Dependência Sexual” é um de seus trabalhos que acabou se tornando livro. Nas fotografias que faziam parte dessa série, ela demonstra os diferentes tipos de relacionamento e os problemas que os casais retratados por ela enfrentam, sendo essa a principal fonte de estudo para o desenvolvimento deste trabalho. Seus trabalhos passaram a ganhar mais visibilidade e o nome da fotógrafa

passou a rodar o mundo. Suas fotos e maneira de fotografar ganharam cada vez mais admiradores, e seu estilo é tido como referência de fotografia.

No final da década de 80, Goldin era continuamente convidada a expor em instituições e eventos de arte no mundo todo, além de começar a fazer exposições solo. A inovadora direção de seu trabalho interagiu com o sistema de ensino de arte do qual ela mesma era fruto e, perto da década de 90, a abordagem de Goldin tinha sido aceita e era celebrada como uma estratégia bem-sucedida para a criação artística em forma de fotografia. (COTTON, 2010, p. 139)

A fotógrafa Nan Goldin apresenta através de imagens o seu cotidiano como ele é, sem se preocupar com ensaios ou qualquer coisa que possa vir a interferir no instante de seus registros. Devido ao seu estilo forte, ela se tornou um dos grandes nomes da fotografia e da arte contemporânea, deixando um grande marco com seus diários íntimos que representam a sua forma de pensar.

4.5 The Ballad of Sexual Dependency

A Balada da Dependência Sexual é a tradução da obra publicada em 1986 por Nan Goldin. Essa série fotográfica registra os momentos vividos por alguns casais de amigos e até os próprios relacionamentos da fotógrafa. Essa obra foi a responsável por levar o nome de Nan Goldin para todo o mundo.

A série de fotografias que compõem a obra com o título *The Ballad of Sexual Dependency* é composta por 72 fotos que retratam os temas de recorrência nos relacionamentos da década de 80. As fotos tiradas por Goldin mostram a violência doméstica, o consumo de drogas e a sexualidade vivida pelos casais da época. As fotografias da obra foram feitas entre os anos de 1978 até 1986, com registros caseiros, e mostravam o lado dos relacionamentos escondidos dentro dos lares.

O nome da obra foi escolhido em homenagem a uma ópera com a qual a fotógrafa se identificava e também por ela interpretar que os relacionamentos acabam causando dependência um do outro (GOLDIN, 1986). Para a construção do diário, Nan Goldin passou a levar seu equipamento fotográfico para todos os lugares, registrando as diversas formas de intimidade de relações amorosas de seus amigos e suas próprias relações. As fotos que ela registrava seguiam sua linha de raciocínio, na qual ela usava a fotografia como forma de armazenamento dos momentos vividos por ela. Como já era comum, as fotografias produzidas por ela na série eram expostas

em casas noturnas de New York, com músicas. Dessa vez havia um diferencial dos seus outros trabalhos, pois cada nova fotografia tirada era incrementada na apresentação.

Na série de fotografias *The Ballad of Sexual Dependency*, Nan Goldin tenta representar os fatos que eram comuns, para que o público pudesse se identificar em seus relacionamentos. O trabalho de Goldin com a obra passou a ganhar cada vez mais prestígio, suas exposições ganharam cada vez mais destaque, chegando a passar por museus do mundo inteiro e “no ano de 1985, assinalou a primeira mostra de interesse da alta esfera institucional da arte por suas imagens e a publicação no ano seguinte de seu primeiro livro.” (COTTON, 2010).

O livro com suas fotografias não continha todo o conjunto de imagens da série. O tamanho da obra acabou sendo reduzido, pois a publicação tinha como intuito ser apenas uma amostra do que poderia ser visto nas exposições e servir como forma de contato com o trabalho da artista, já que alguns não teriam a possibilidade de ter o contato com a sua exposição.

The Ballad of Sexual Dependency foi um divisor de águas na carreira da artista e a transformou em uma das fotógrafas mais influentes da contemporaneidade. Mas “*The Ballad*” não é apenas um livro com fotos, publicado com as imagens de um período e depois abandonado, é um trabalho de uma vida, tanto pelo tempo dispensado no mesmo quanto pelo seu conteúdo e importância. A obra foi iniciada em 1976 e Goldin continuou trabalhando na mesma até o ano de 2008. A exibição do trabalho é feita de duas maneiras, através de slideshows, com a obra em sua totalidade e acompanhada por uma trilha sonora, e também na forma tradicional, com as fotografias emolduradas em paredes, onde temos algumas fotos selecionadas e não o trabalho todo, pois este é muito extenso. Já a publicação de “*The Ballad*” não foi alterada, o livro mantém a mesma sequência de fotos que foi lançada em 1986. (SOUZA, 2012, p. 592)

Todas as fotos usadas na constituição do livro foram escolhidas cuidadosamente por Goldin, pois essas imagens iriam representar o todo de sua obra. A escolha das fotos feitas por Goldin eram as principais imagens que continham cenas de intimidade, uso de drogas e até mesmo um autorretrato para representar a violência que era bastante comum em algumas relações. As imagens escolhidas pela fotógrafa para entrar no fotolivro eram repletas de simbologias e significados, já que as questões técnicas utilizadas pela fotógrafa eram comuns. Ela utilizava câmeras snapshot, que eram modelos que tiravam fotografias instantâneas, sem se preocupar com questões como enquadramento, contrastes, flash estourado e iluminação precária presente na

maior parte das fotos, sendo essa uma das principais características de suas fotografias. Essa estética traz ao público a sensação de intimidade. Era dessa maneira que a fotografa documentava os momentos vivenciados por ela.

4.6 Análise das Imagens Através da Semiótica

A leitura de uma imagem e sua interpretação irá variar de pessoa para pessoa. Assim, as margens de significações para uma mesma imagem podem ser incontáveis. Para realizar a análise de alguma imagem como, no nosso caso, a fotografia, com o objetivo científico a fim de construir um conhecimento a cerca dela, utilizamos os critérios da semiótica, que fornece os parâmetros e critérios a se seguir para a interpretação dos elementos que compõem a imagem.

No que se diz respeito à fotografia, a semiótica fornece bases para a análise de suas características plásticas, pois são essas características que compõem um significado e que representam o mundo “real”, já que a fotografia seria uma pequena parte do mundo ou instante capturado pelas lentes e sensores das câmeras.

A verdade dos fatos e das coisas que não coincide com a verossimilhança dos discursos e das imagens. Apesar de seu contato com as coisas, a fotografia-documento não foge à regra: ela própria obedece à lógica da verossimilhança, não à verdade: a passagem da verossimilhança para o verdadeiro é, também com ela, sempre sinuosa e improvável. (ROUILLÉ, 2009 p. 67)

O uso da semiótica aplicada no estudo de imagens é diferente do uso na análise de outros artefatos, como nas pinturas e ilustrações, já que a fotografia tem um papel documental do real e por muitas vezes não sendo possível haver mais de um significado.

As fotos têm valor de documento legal – fotografias podem ser provas de crimes, muitos documentos pessoais são acompanhados por fotos; o discurso jornalístico, em seus compromissos com a “verdade” dos fatos, lança mão de fotografias para justificar seu dizer verdadeiro. (PIETROFOTE, 2016 p. 11)

A fotografia, por ser um texto não verbal, traz consigo uma forma diferente de ser lida pela semiótica. São levadas em conta as características que estão presentes no campo da expressão onde serão observadas as características plásticas que

compõem a imagem, que são as cromáticas (cores), eidéticas (formas) e disposições de cores e formas que será a topologia dos elementos que compõem a imagem.

Sendo a semiótica a ciência que estuda os signos, nos dará base para analisar e aprofundar os estudos das fotografias produzidas por Nan Goldin. A linguagem criada pela fotógrafa em seu livro cria uma narrativa que comunica através da sua estética, a sua forma de enxergar o mundo e a semiótica sendo a ciência que estuda todos os meios pelos quais os homens se comunicam, sendo eles verbais ou não. Além disso, a semiótica guia o olhar através de seus critérios à construção de uma análise fundamentada nos parâmetros semióticos propostos por Pietrofote para o aprofundamento nas imagens.

Artefatos possuem uma linguagem não verbal, como no caso das fotos, em que todo o seu contexto é expresso através de elementos, que para a semiótica podem ser compreendidos como signos, trazendo consigo também uma diferente forma de ser lida e compreendida. Para a análise das fotografias do trabalho *The Ballad of Sexual Dependency* de Nan Goldin, será segundo os planos propostos pela semiótica para a leitura e interpretação de seus signos.

Os planos de expressão e conteúdos propostos por Pietroforte irão adentrar nos aspectos que compõe as imagens escolhidas no fotolivro de Nan Goldin para uma compreensão e estudo desses registros. Para a semiótica, o plano de expressão está diretamente ligado a manifestações expressadas, no caso das fotografias como é a sua composição. As cores, formas e disposições de elementos presentes em uma imagem, compõem também todo o seu significado e a informação que o registro passa.

Quando falamos do plano de conteúdo de imagens na semiótica, estamos tratando do seu significado. Nesse plano, leva-se em consideração o tempo, o espaço, o tema, os personagens e toda a história que há no momento que o registro aconteceu quando se trata da fotografia. Esse sentido literal da imagem também pode vir a acompanhá-las como legendas explicativas que servem para a interpretação e leitura de uma imagem caso ela não seja clara o suficiente ou para que o seu sentido, que no caso é o pensado pelo autor, não esteja aberto a outras interpretações.

Pietroforte (2004, p.11) diz que “o sentido de um texto está em seu plano de conteúdo”, sendo este o significado que deve ser encontrado nas imagens analisadas

de Goldin. Os planos trabalhados por Pietroforte servem para auxiliar nos estudos de compreensão das imagens escolhidas do fotolivro de Nan Goldin. O plano de expressão será utilizado para analisar e estabelecer parâmetros nas características plásticas das imagens produzidas pela fotógrafa e, enquanto o plano de conteúdo, estudará os temas das narrativas citadas na obra de Goldin.

5. CONSTRUÇÃO DO FOTOLIVRO

O trabalho realizado por Nan Goldin tem uma narrativa que trata dos relacionamentos, suas variações, fases e semelhanças. O fotolivro é dividido em 9 partes, cada uma possuindo um título para sequência, e a divisão é dada por determinados temas. Os títulos dados às divisões do fotolivro têm relações diretas com letras de músicas, já que era característica da fotógrafa trabalhar suas exposições com músicas e essa característica Goldin levou para a divisão dos capítulos de seu fotolivro. Inicialmente, temos o *The Ballad Of Sexual Dependency*, onde o tema abordado são casais dividindo momentos de felicidade e descontração. O título não tem relação com nenhuma música, sendo criado pela fotógrafa para denominar o livro. Esse primeiro bloco são imagens de diferentes casais, tendo como primeira fotografia um registro da própria fotógrafa com seu companheiro. As fotografias desse bloco têm ambientes como praias, praças e cômodos de casas, são fotos que tratam de registros do cotidiano e de momentos de descontração dos casais.

O segundo bloco, denominado de *Femme Fatale*, está relacionado a um título de uma música da banda R.E.M, que tinha o gênero alternativo, bastante em alta na época, e cuja letra da música faz referência a uma mulher poderosa e fatal. Nesse capítulo, Goldin passa a tratar da figura feminina. Nas fotos, são registradas mulheres em diferentes ambientes, como quartos e banheiros, levando o observador a sentir uma intimidade; também são retratadas mulheres em bares e quartos de hotéis. Nesse bloco, os registros tratam de temas relacionados ao mundo feminino. Os temas abordados envolvem a vaidade feminina, a sensualidade, a delicadeza e a fragilidade trazidas pelas últimas imagens que formam esse bloco.

Seguindo para o terceiro bloco de imagens, intitulado “*This Is A Man’s World*”, que é parte da letra de uma música de James Brown, cantor de funk da década de 60, na letra o interprete trata do universo masculino e como o homem se relaciona com as coisas do mundo e com as mulheres. Nesse capítulo, o tema principal abordado é o universo e a figura masculina, os ambientes de algumas fotos se complementam com as do bloco feminino, e em outras fotografias põe em imposições aos temas tratados anteriormente como a vaidade, que no bloco das fotografias femininas é tratado através de espelhos e da sua autoimagem, nesse bloco a vaidade masculina é tratada através de automóveis, onde são os cenários de alguns registros. Os

cenários de quartos, banheiros e hotéis também aparecem nessas fotografias, como também a nudez, que aparece mais forte e com maior frequência nas imagens.

Another Nigtht With the Boys é o quarto grupo e sua denominação está relacionada ao título da música de um grupo chamado The Drifters, onde na letra eles abordam sobre os homens e suas relações. Nas imagens desse bloco, Nan Goldin trabalha a questão do companheirismo e amizade entre homens, retratando também atividades de distrações realizadas por eles e que reforçam a ideia do universo masculino. São imagens que abordam o uso de drogas, bebidas e uso de armas em cenários como praias, parques de diversões e cômodos de casa também, sendo esse um dos cenários mais presentes nessa obra da fotógrafa.

Sweet Blood Call é o quinto bloco de imagens e o nome desse bloco é também o título da música do cantor de blues Louisiana Red,. Lançada em 1975, a canção trata sobre a dificuldade em esquecer um amor. Nesse bloco temos início com um autorretrato da fotógrafa, marcas de agressão no rosto, essa primeira imagem traz a violência tratada no início dos retratos que compõem esse grupo, sendo seguido por retratos que apresentam o companheirismo e amizade entre mulheres, sendo algumas com marcas de violência e outras não.

Simon Says é o nome de uma banda da década de 60, que tinha um estilo de rock clássico com uma sonoridade alegre e divertida. O nome da banda intitula o sexto bloco de imagens do fotolivro. Esse conjunto de imagens é o mais curto que compõe o livro. Nas fotografias que fazem parte dessa sequência, a fotógrafa apresenta registros de crianças em momentos de brincadeiras e momentos comemorativos. A relação entre adultos e crianças é tratada nos registros dessa sequência, sendo essas as fotografias com temas mais leves da obra.

Denominado de Downtown, o sétimo conjunto de imagens aborda momentos de confraternização, festas e encontros. A denominação do capítulo está relacionada à banda The B-52s, famosa entre os movimentos New-Wave e pós-punk, época em que Nan Goldin realizou seu trabalho. Na letra da música Downtown encontramos um significado de parceria e união para a felicidade juntamente com outra pessoa. Ambientes como casas noturnas, bares, parques e possíveis casas de amigos são registrados pelas lentes de Nan Goldin. Esses registros são datados e carregam fortes características da década de 80. O que enfatiza essa característica são os modos de se vestir das pessoas presentes nas fotos e as decorações dos ambientes e cenários.

Chegando ao penúltimo grupo, denominado de *I Put A Spell On You*, encontramos fotografias de diferentes casais. O título do capítulo está ligado a uma música do intérprete Screamin' Jay Hawkins, cantor de blues da década de 50. Na letra da música encontramos uma relação de domínio de uma pessoa sobre outra. Inicialmente, temos registros de casais em bares e em casas noturnas, passando por registro de casais em momentos de demonstração de afeto e chegando ao principal ponto da sequência de fotos, que seria a captura de momentos íntimos de contatos sexuais e total despreocupação. Esse bloco de imagens tem como principal cenário quartos, o que torna a cena mais íntima ainda, também há um autorretrato de Nan Goldin com um companheiro. Essas imagens tratam de forma limpa e direta o tema sexo, sem nenhum tabu e de forma objetiva.

Por fim, temos o nono e último grupo de imagens chamado de *"Memories Are Made Of This"*, relacionado à música de Dean Martin, cantor de Jazz da década de 50. Na letra, encontramos um agradecimento feito para uma pessoa por ter lhe proporcionado bons momentos durante a vida. Nesse bloco, as fotografias tratam de alguns temas que foram abordados anteriormente, terminando com imagens de datas comemorativas para casais, fotografia de um casal idoso, túmulos e sendo fechado pela pintura de dois esqueletos em uma porta. Essa sequência evidência os momentos vividos pelos casais que a fotógrafa acompanhou, todo o ciclo de um relacionamento, partindo de se conhecer, passando pelos altos e baixos da vida a dois até chegar ao momento da separação, que seria representado pelo túmulo e ilustração que fecha o livro.

A diagramação do livro é simples, com as fotos em sua maior parte no modo paisagem, contendo também algumas fotos no formato retrato. Os registros estão todos centralizados na página que tem o fundo branco, seguidos apenas por pequenas legendas localizadas sempre à esquerda, contendo os locais e datas dos registros.

As imagens que compõem a obra *The Ballad Of Sexual Dependency* são todas de autoria de Nan Goldin e foram tiradas entre os anos de 1976 até 1986. Sua distribuição entre os grupos no livro não seguem uma ordem cronológica, enquanto a divisão dos blocos e temas das fotografias são separadas por uma página em branco, que serve como respiro e prepara o observador para o final e início de uma nova sequência e tema.

O fotolivro é uma obra que contém fotografias que retratam os relacionamentos e suas diferenças do ponto de vista da fotógrafa Nan Goldin. Esses relacionamentos que ela registrou eram de pessoas que faziam parte de seu cotidiano, inclusive ela retrata os seus próprios relacionamentos e inclui na sua obra.

6. ANÁLISE DAS IMAGENS

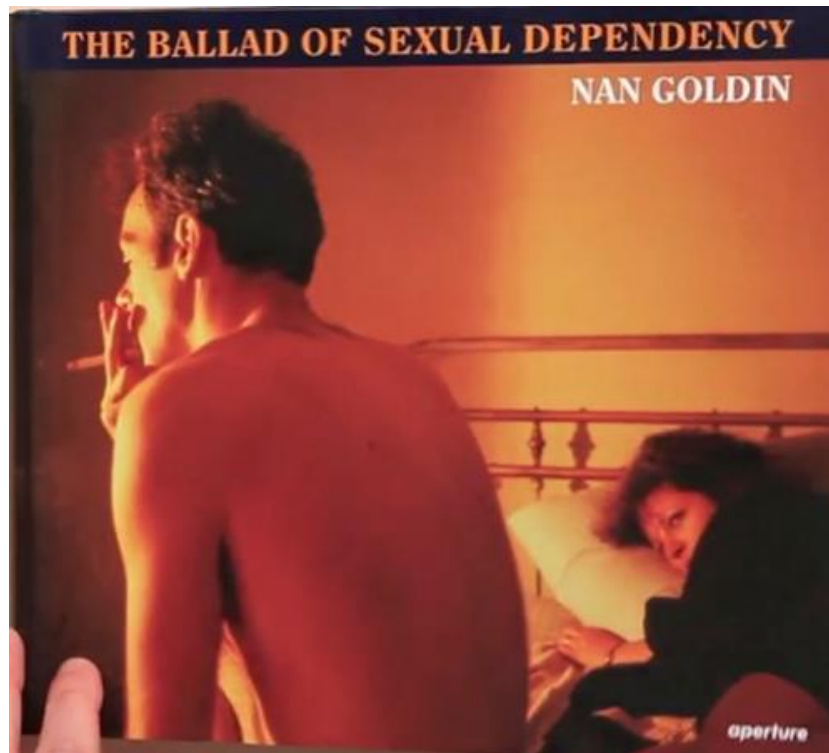


IMAGEM 1 - Capa Fonte: Capa de The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986.

Plano de expressão

Cromática – As cores que predominam na composição são os tons de laranja e preto, bastante saturadas, são cores escuras e brilhantes, juntas formam um contraste intenso; e esse contraste de luz de claro e escuro intensificam o clima de tensão presente na imagem.

Eidética – As formas que compõem a imagem estão concentradas e bem definidas. São formas orgânicas dos corpos dos personagens da fotografia, e formas lineares formadas pelas sombras que dividem cena e os traços na vertical da cabeça da cama.

Topográfica – A distribuição dos elementos na fotografia se dá de forma uniforme. O homem localizado na esquerda da imagem e Goldin na parte direita. Essa divisão é mais intensificada pela luz, que divide a cena em duas partes.

Plano de conteúdo

A imagem da capa no plano de conteúdo traz um autorretrato de Nan Goldin com o seu suposto companheiro. Na fotografia percebe-se um jogo de contrastes onde a luz que ilumina a cena parece ser a do pôr do sol, essa luz intensifica as sombras e as projeta para apenas um lado da imagem. A cor alaranjada com uma forte saturação, juntamente com a feição da fotógrafa na cena, dá-se a entender que se trata de algo pesado, e que alguma coisa estava acontecendo durante o registro. O homem de costas para a câmera demonstra uma superioridade e uma impressão de não importância com o que está acontecendo no momento da cena.

Todos elementos presentes no plano de expressão, dão base e intensificam ainda mais o sentimento da fotografia. A tensão presente na imagem fica evidenciada pelo contraste e pelas cores quentes e a imposição dos elementos que no caso é o homem sendo a forma cercada tendo traços bem definidos e estando em maior destaque, reforça sua imposição sobre a Nan Goldin, que é a mulher deitada tendo traços difusos.



IMAGEM 2 – Capa Traseira. FONTE: Capa traseira de The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986.

Plano de Expressão

Cromática – A imagem da capa de trás do livro traz cores em tons frios, são cores nos tons de azul, preto, branco e tons de pele das pessoas presentes na imagem. Os tons da fotografia não são brilhantes e o contraste criado pelas cores tornam a imagem calma e confortável para se observar, não causando grandes confusões ao observador.

Eidética – As formas presentes na imagem são bem concentradas e definidas. Observa-se formas lineares presentes no fundo da imagem seguido das formas orgânicas do corpo das pessoas fotografadas, a sombra projetada dos corpos também segue uma forma orgânica das silhuetas do casal presente na imagem.

Topográfica – Os elementos distribuídos na imagem se encontram de forma central, e isso é intensificado pela forma como o registro foi feito, o modo retrato usado delimita o espaço de visão do registro e direciona ainda mais a visão do observador para um ponto central.

Plano de conteúdo

O registro feito por Nan Goldin, retrata o que aparenta ser um reencontro de um casal que estava a algum tempo sem se encontrar, e que se cumprimentam através de abraços o que dá a entender que existe um certo grau de intimidade. A cena é mal iluminada, e o principal foco de luz é o flash usado pela fotógrafa, entende-se então que o registro foi feito a noite pela ausência de outras fontes de iluminação. O homem que não aparece de forma clara na imagem, está sem camisa e com uma mancha de tinta no braço levam o observador a interpretar que ele tenha chegado em casa do trabalho e que o abraço seria um hábito comum entre o homem e sua companheira.

As linhas da estrutura do ambiente, as sombras fortes causadas pelo uso do flash direcionam o olhar para o assunto principal que é o abraço do casal, e junto as cores frias da cena causam a impressão de calma e sintonia na fotografia.



IMAGEM 3 – Suzane and Brian on the beach, Coney Island, 1982. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 16.

Plano de Expressão

Cromática – O registro tem cores frias apesar de ser em uma praia, são cores não brilhantes e com pouco contraste. As cores predominantes são os diferentes tons de azul, branco, cinza e algumas variações de marrom e amarelo. As cores da imagem estão com baixa saturação e os tons de azul tornam a imagem mais fria.

Eidética – Podemos observar formas bem concentradas e definidas. As formas que mais se repetem na imagem são as linhas horizontais que estão presentes no banco, no horizonte criado pela areia da praia, no horizonte do mar. Já no corrimão e no piso onde o banco está, além das linhas horizontais encontramos algumas na vertical. Entre as formas lineares encontramos também as formas orgânicas dos corpos do casal fotografado e das pessoas que aparecem no background na fotografia.

Topográfica – O horizonte da areia do mar divide a imagem em duas partes, onde encontramos os elementos principais da imagem que é o casal na parte inferior da divisão e na parte superior encontramos apenas o mar e céu, sendo essa a parte com menos informações da imagem. A divisão também é feita em esquerda e direita, onde na esquerda temos uma mulher e na direita um homem, que são os principais pontos da imagem, e esse afastamento e localização dos dois, juntamente com uma

barra na vertical do corrimão intensificam ainda mais a divisão da imagem em esquerda e direita.

Plano de conteúdo

A imagem do casal na praia em um dia aparentemente frio, retrata um casal que está tendo uma conversa, e pela posição do homem, parece que ele está sendo intimidado pela mulher, pois ele se encontra de cabeça baixa, enquanto ela o olha fixamente. A posição da mulher é de imposição, enquanto o homem aparenta estar se explicando. O registo mostra um momento de conversa entre o casal Suzane e Brian, onde a fotógrafa representou um momento de discussão presente nos relacionamentos.

Os tons frios, sem saturação, juntamente com o posicionamento das pessoas e as divisões pelas formas, reforçam a frieza, imposição e espaço que existe entre os casais amorosos.



IMAGEM 4 – Self-Portrait in blue bathroom, London 1980. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 22.

Plano de Expressão

Cromática – No autorretrato de Nan Goldin somos apresentados a uma imagem com predominância azul, o ambiente e alguns produtos ajudam nessa predominância

da composição. Mas encontramos também algumas partes em branco, presentes na banheira, tampas dos produtos, produtos de higiene e na caixa da descarga que está refletindo junto com a fotógrafa no espelho a luz do sol, que em contato com a pele de Goldin refletem um tom alaranjado com saturação baixa. A imagem tem uma saturação baixa e sua maior parte está composta por tons frios e cores não brilhantes.

Eidética – Encontra-se na imagem formas concentradas e difusas, as formas mais definidas são as linhas horizontais e verticais da estrutura do banheiro. As linhas também estão presentes no espelho e na caixa da descarga mostrada no reflexo juntamente com as formas orgânicas de Goldin vistas no espelho. Encontramos também nessa mesma imagem as formas curvas presentes na banheira e nos produtos de higiene.

Topográfica – A topografia da imagem tem uma divisão superior e inferior igual a anterior. Essa divisão é dada por uma linha horizontal que está centralizada na imagem, essa linha horizontal é um detalhe presente na estrutura do banheiro. Seguindo para a análise segundo a divisão encontramos na parte superior da imagem o espelho onde está o reflexo de Nan Goldin, sendo essa a única coisa presente na parte superior do registro. Seguindo para a segunda parte da divisão, temos na imagem uma banheira e os produtos de higiene nela. Outra divisão encontrada nessa fotografia é a de esquerda e direita, essa divisão é feita pela linha da quina formada pelo encontro das duas paredes do banheiro. Essa divisão coloca a maior parte das informações para o lado esquerdo, onde estão localizados o espelho e a banheira, e na parte direita não se encontra nada, sendo a parte com nenhuma informação.

Plano de conteúdo

O autorretrato de Nan Goldin no banheiro encontramos um significado com vários sentidos. A imagem traz o olhar da fotógrafa refletido no espelho do banheiro, esse reflexo intriga ao observador a tentar decifrar o que está acontecendo na hora da cena, podendo ser um momento no qual Goldin está simplesmente fazendo o uso do banheiro para um possível banho, já que aparenta estar sem roupa, ou ela estaria retratando um momento de fuga de alguma situação que poderia estar acontecendo.

As cores e iluminação da cena, junto com a topografia do registro deixando algumas partes ocultas mais adicionado pelo olhar de Nan Goldin, causa um

sentimento de intriga e dúvidas em relação ao que a fotógrafa realmente quer passar com o registro.



IMAGEM 5 – Suzanne with Mona Lisa, Mexico City, 1981. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 23.

Plano de Expressão

Cromática – Na fotografia de Suzanne temos a predominância da cor vermelha, seguida do preto, formando um forte contraste e dando a impressão de uma imagem pesada. Apesar da cor vermelha ser brilhante, nessa fotografia somos apresentados a um vermelho não muito saturado e essa predominância de cor interfere e anula as demais cores existentes nos objetos que também estão na cena.

Eidética – A fotografia aparenta estar tremida, o que a torna um pouco desfocada e não bem definida, mas é possível identificarmos formas lineares presentes nas molduras dos quadros, linhas horizontais fazendo parte do sofá, da penteadeira e livros que estão em cima dela. Linhas verticais também compõe a penteadeira e parte da mobília. E como em todos os retratos temos as formas orgânicas do corpo de Suzanne, as formas orgânicas também seguem para a pintura da Mona Lisa e reflexo de Suzanne no espelho da penteadeira, onde também pode ser percebida formas orgânicas em sua moldura.

Topográfica – Temos uma divisão simples de esquerda e direita no registro feito por Goldin. Do lado esquerdo temos a maior concentração de objetos além da Suzanne, que é o principal foco do registro. Do lado direito percebemos apenas a presença da penteadeira localizada em uma parede limpa sem quadros ou outros tipos de ornamentos decorativos.

Plano de conteúdo

A fotografia de uma cena inundada por uma luz vermelha e uma mulher com uma expressão de dúvida e uma postura relaxada se olhando no espelho, levanta a questão das inseguranças em relação a aparência, e essa sendo uma questão muito comum no universo feminino, onde somos apresentados ao tema de forma tensa e pesada, e esse sentimento nos é passado pela composição do registro.

Outro ponto a ser observado na fotografia é a presença de uma réplica da pintura de 1503 de Leonardo Da Vinci o quadro nomeado como Mona Lisa. A pintura traz a representação da beleza feminina e que está totalmente relacionado ao tema abordado na fotografia. Além disso temos um outro importante fato que acontece nesse registro, que seria o jogo de olhares, o que gera uma intriga ao observador em relação ao tema. Em primeiro lugar temos Suzanne que olha diretamente para o espelho e no seu reflexo temos um rebatimento que direciona o seu olhar para o observador além disso temos também o quadro de Mona Lisa com o olhar direcionado também para nós, cruzando o nosso olhar com o dela. Essa troca de olhares nossa com a do registro nos causa a impressão de que também estamos sendo observados pelo registro, uma troca de olhares criadas propositalmente pela fotógrafa ao compor a cena.

O tema forte e a preocupação da pessoa registrada por Nan Goldin são evidenciadas pelas cores e contrastes presentes na imagem, as dúvidas em relação a cena também são intensificadas pela falta de informações do registro. Além de tudo essa imagem e a anteriormente analisada cria uma sintonia das cores e contrastes, e também dos temas abordados em ambas, que estão relacionados ao feminino, refletindo a insegurança e opressão impostos pela sociedade sendo esse os principais temas abordados pela fotógrafa nesse bloco de fotografias.

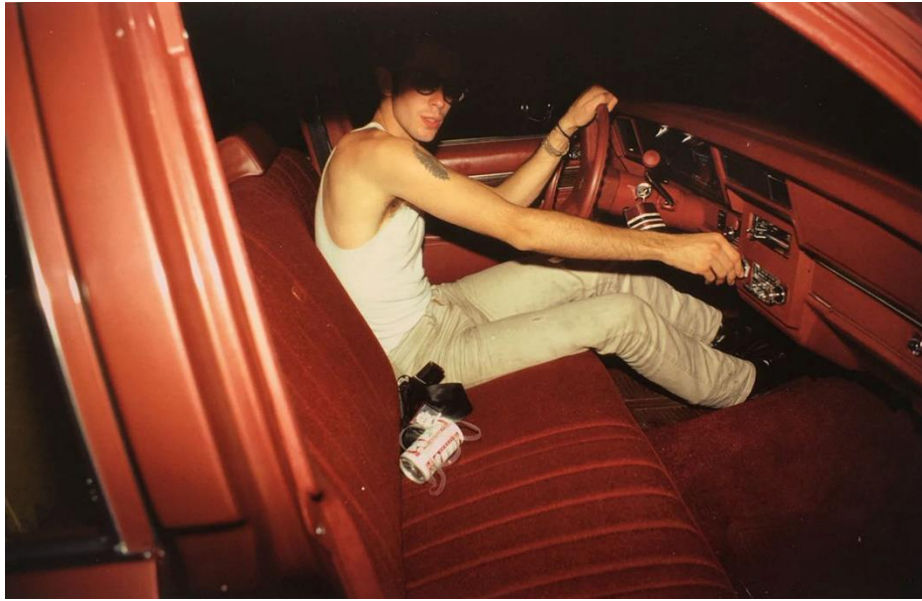


IMAGEM 6 – Mark in the red car, Lexington, Mass, 1981. FONTE: *The Ballad Of Sexual Dependency*, Nan Goldin, 1986, Página 46.

Plano de Expressão

Cromática – O vermelho, branco, creme e preto são as cores com mais destaque presentes na imagem. O vermelho em sua predominância está no automóvel inteiro, em partes de embalagens de bebida e no chaveiro. Em seguida temos o branco com creme da vestimenta do Mark, o branco também é encontrado na embalagem de bebida e no chaveiro do carro, seguimos para o preto dos sapatos e sombras criadas pelo uso do flash para iluminar a cena, o preto também está presente em objetos que estão no assento do carro e peças do painel do automóvel. Por fim, o tom de pele do fotografado e prata dos acabamentos do veículo. Todas as cores e tons são brilhantes, estão pouco saturadas e contêm um contraste criado pelo preto presente na cena.

Eidética – As formas da fotografia estão bem concentradas e definidas. Podemos encontrar linhas horizontais e verticais, e elas estão presentes em partes da estrutura do veículo e nos estofados. Formas circulares formam os óculos, volante, algumas peças do painel do carro e na lata de bebida localizada no assento do carro. Por fim encontramos as formas orgânicas do corpo do fotografado.

Topográfica – A fotografia possui uma divisão de esquerda e direita que é reforçada pela linha vertical que é criada pelo banco do carro, essa divisão coloca no

lado esquerdo o corpo do homem que está sentado no assento do carro junto com a lata de bebida, e do outro, na direita o painel com o volante e chaveiro. Também podemos perceber que há uma divisão superior e inferior, essa divisão é criada pela sombra projetada pelo uso do flash, o que põe o rosto do fotografado a metade na parte superior e metade na inferior juntamente com maior parte da cena.

Plano de conteúdo

O registro de Mark no carro vermelho é uma releitura da imagem anteriormente analisada de Suzanne With Mona Lisa, só que com a temática da vaidade voltada para o universo masculino. Enquanto o retrato de Suzanne nos apresenta a insegurança e preocupação, nesse registro de Mark temos o oposto, a segurança e confiança que o homem tem ao possuir ou dirigir um carro que aparenta ser caro para época. Temos nesse registro a vaidade masculina e segurança masculina tratada com a sua ligação com seus bens materiais. Outro detalhe que chama a atenção do registro é uma lata que aparenta ser de bebida alcoólica, enquanto percebemos que o homem fotografado não está usando cinto de segurança, medida essa que é tomada por muitos homens, a mistura de álcool e direção sendo algo normal a se fazer. Fica claro a despreocupação com o ato nas feições e posição que vemos no fotografado. A noite também pode ser percebida pelas sombras fortes causadas pela necessidade do uso do flash para iluminação da cena, o que nos leva a pensar que ele estava de saída quando Nan Goldin realizou o registro. A vaidade masculina e mistério do rosto do fotografado são evidenciadas pelas sombras, cores e fotografia que compõe a foto.

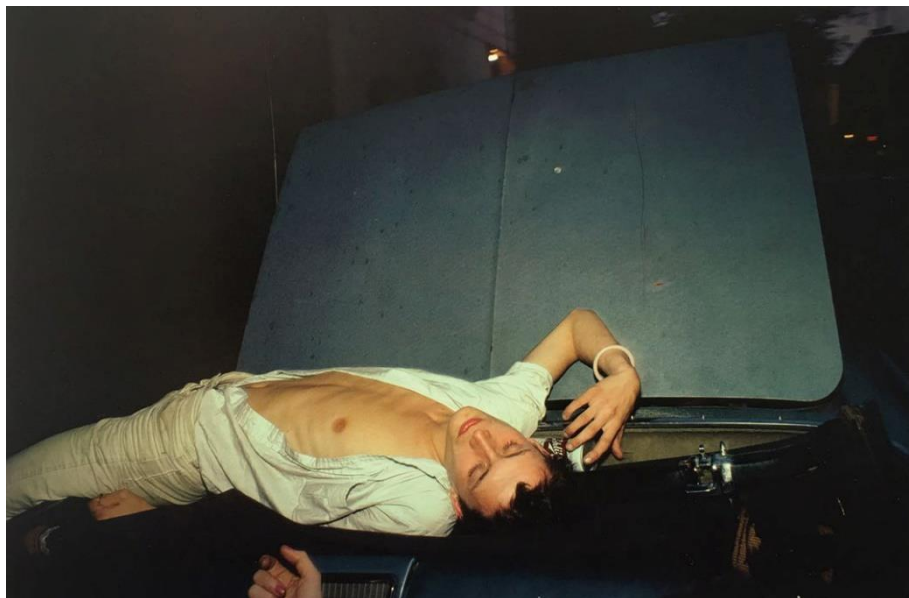


IMAGEM 7 – French Chris on the convertible, New York City, 1981. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 47.

Plano de Expressão

Cromática – O azul tem uma grande predominância na imagem, presente no carro que é o maior objeto da cena, seguindo para o branco da roupa de French Chris que está deitado em cima do carro. Observamos também os tons de pele de Chris e da mão que aparecem embaixo no registro, que provavelmente seria de Nan Goldin. Na mão podemos observar a cor laranja que está no esmalte que as unhas foram pintadas. Seguimos para os tons de amarelo e vermelho das luzes que aparecem no plano de fundo, e por fim o preto criado também pelo uso do flash para iluminar a cena, criando um forte contraste impedindo que possamos ver com clareza o que há no fundo da cena. As cores desta fotografia não são vibrantes e estão com a saturação baixa, tornando-a harmoniosa e suave ao observador.

Eidética – Na imagem de Chris em seu carro encontramos formas bem concentradas e definidas. As formas orgânicas estão presentes no corpo de Chris, na mão que seria provavelmente de Goldin, observamos também a presença de formas lineares que compõem a estrutura do carro, sendo essas as formas que aparecem em primeiro plano. Após observarmos o primeiro plano seguimos para o segundo onde encontramos formas difusas e não tão bem definidas e difusas, nelas podemos perceber a presença de vegetações que aparecem em forma de silhueta e um pouco desfocadas. Percebemos também que há linhas verticais que estão na estrutura da possível casa.

Topográfica – A fotografia contém a maior concentração de elementos no centro e esses também são os principais. Seguindo para uma divisão de direita e esquerda que é criada pela linha vertical do capô do automóvel. A maior parte dos elementos estão localizados a esquerda da imagem segundo essa divisão, deixando o lado direito com apenas uma pequena parte do corpo de Chris.

Plano de conteúdo

O registro de French Chris também é um dos que tem interligação com outra fotografia de Goldin. *Self-portrait in blue bathroom*, como anteriormente encontramos uma ligação de da fotografia de *Mark In the Red Car*, nessa obra Goldin trouxe também a releitura de seu autorretrato. Nesse registro também encontramos a

abordagem da vaidade masculina tratada através de seus bens materiais. A posição e expressão do fotografado demonstra a despreocupação em relação a sua postura e seu despojamento sobre o automóvel retrata e reforça a ideia na qual o homem se apoia e se vangloria em cima dos seus bens. Além disso encontramos uma mão feminina na parte inferior da imagem onde o homem não interage nem olha para ela demonstrando um certo ar de superioridade e desvalorização que era muito comum na época.

A posição do homem juntamente seguida pela predominância da cor azul na fotografia, cor essa entendida como uma cor que representa o masculino, reforçam ainda mais o principal tema abordado na imagem que seria o lado masculino e a sua vaidade.



IMAGEM 8 – Boys pissing, New York City, 1982. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 74.

Plano de Expressão

Cromática – Na cena registrada por Goldin de homens usando o banheiro percebemos que as cores em sua maior parte são tons de bege, presentes nas roupas dos rapazes e no azulejos e peças do banheiro. Seguindo para o azul das jaquetas de duas das pessoas que também estão no registro e em um tapete que está no chão.

Observamos também a presença da cor verde, que está na camisa do rapaz localizado a esquerda da fotografia. A cor marrom aparece em dois objetos da cena, na calça e cerveja do rapaz que está do lado direito da cena. O branco é a cor que está em peças de roupas, também no tapete, vaso sanitário, banheira e em pedras que estão ornamentando a descarga do vaso. Há também em cima do vaso conchas brancas em um prato rosa, sendo esse o objeto e cor que mais chama a atenção na cena. As cores da fotografia estão dessaturadas e vibrantes, de tons frios que visualmente combinam e criam uma harmonia entre si.

Eidética – Formas orgânicas seguidas de linhas e curvas formam a cena. Os corpos com suas silhuetas e posição são as formas orgânicas, enquanto a estrutura do banheiro, como o vaso e os enfeites constroem as formas lineares e curvadas. Todas as formas se concentram e definem, desse jeito se identificam de jeito claro e objetivo o que acontece no registro.

Topográfica – Na fotografia temos a divisão esquerda e direita, sendo muito comum nos registros de Goldin. O ponto que divide a cena é o homem que está usando o vaso, no lado esquerdo está, provavelmente, uma pessoa que irá fazer uso do banheiro logo em seguida e do lado direito a pessoa que aguarda os outros usarem.

Plano de conteúdo

A cena fotografada por Nan Goldin aparenta ser uma festa em uma casa comum. Há três homens usando o banheiro de uma só vez o que retrata uma amizade e uma certa intimidade entre eles; aparentam estar se divertindo e que resolveram usar o espaço para comentar sobre algum assunto da festa. Outro fato que confirma a hipótese de estarem em comemoração são suas roupas e a presença de bebida alcoólica no registro, além de Goldin fazer o uso do flash para iluminar o local, que leva a interpretar que está a noite, no horário mais comum de festas adultas.

Neste bloco do livro temos vários registros de comemorações de vida noturna de homens. Estão representados uma pequena parte dos hábitos comuns entre amigos que festejam. A topografia da foto nos faz criar uma narrativa para o que estava acontecendo.



IMAGEM 9 – Nan after being, Battered, 1984. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 84.

Plano de expressão

Cromática – O autorretrato de Goldin traz cores tão pesadas quanto o tema abordado nela. Podemos observar as cores azul escuro de sua roupa, o marrom dos seus cabelos e dos móveis ao fundo; os tons de pele, seguidos dos roxos dos seus hematomas em seu rosto, passando para o vermelho do seu batom e parte do machucado em seu olho. Além destas cores, temos o branco da parede, da cortina, da sua esclerótica e de suas joias, por fim temos o verde não muito forte de seus olhos. Estas cores são vibrantes, mas a presença de tons escuros causa contraste.

Eidética – As formas do registro feito por Nan são concentradas e definidas. A predominância das formas orgânicas é bastante acentuada, pois em primeiro e principal foco temos ela no centro da imagem, sendo as formas do seu corpo que chamam mais atenção. Segundo a análise encontramos formas redondas, nos seus olhos e no colar de pérolas que ela usa. Por fim encontramos formas lineares na horizontal e vertical, do móvel e da cortina respectivamente ao fundo.

Topográfica – Nessa imagem podemos observar que o principal tema abordado está centralizado, temos também a divisão de inferior e superior dada pela linha horizontal do móvel que está por trás de Goldin, e de esquerda e direita dada pela linha vertical criada pelo tecido da cortina que coloca o foco principal onde ela está posicionada.

Plano de conteúdo

O autorretrato de Goldin aborda um dos principais temas do livro, a violência sofrida pelas mulheres praticada por seus companheiros. A observação das marcas de violência trazidas no seu olhar, denotando dor. Mostra a importância do tema para a retratação da violência doméstica sofrida por ela, expõe o hábito comum dos casais da época, de abusos e sofrimento silencioso destas mulheres. O bloco de fotos a qual esta pertence traz imagens de mulheres que sofreram algum tipo de agressão ou opressão.

Esta fotografia abre o bloco que retrata o universo feminino de agressões, companheirismo e emoções. Outro fator importante é que esse retrato compõe o contraste do abuso com o da feminilidade de estar penteada, maquiada e bem vestida como forma de encobrir o seu sofrimento, mas com o uso de adornos e do batom vermelho para transformar os hematomas como parte de sua beleza.

Este registro é um dos mais fortes do fotolivro, pois nele, além de trazer seu auto retrato de uma cena provavelmente traumática, nos apresenta de forma comum e nos leva a interpretar como um hábito de rotina, retratando de forma objetiva e clara como enxergamos no seu olhar.



IMAGEM 10 – Chrise and Sandy on the beach Provincetown, Mass, 1976. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 91.

Plano de expressão

Cromática – Chrissie and Sandy on the beach é o retrato de duas mulheres na praia, e apesar de estarem em um lugar onde é comumente lotado de cores vibrantes e saturadas, não acontece nessa fotografia. As cores azuis aparecem no céu e em alguns detalhes do fundo, os tons de pele das mulheres fotografadas, verde dessaturadas da vegetação que aparece ao fundo, o branco, laranja também aparecem nos detalhes de objetos dos banhistas. Por fim observamos a presença do cinza da areia. As cores da fotografia são dessaturadas e não vibrantes o que contraria o que temos por ideia de praia.

Eidética – Nessa fotografia observamos em primeiro plano as duas fotografadas com suas formas orgânicas, essas formas estão bem concertadas e definidas. Observamos que no segundo plano que seria o fundo também percebemos formas orgânicas, só que pouco definidas pelo desfoque da lente. No fundo também encontramos formas lineares na vertical, circulares e semi-circulares formadas pelo guarda sol usado pelos banhistas. Por últimos as elevações dos montes de areias e a vegetação do fundo possuem formas orgânicas e irregulares.

Topográfica – Podemos observar que existe a divisão superior e inferior na imagem, e o que delimita essa divisão é a linha criada pelo horizonte da praia. Essa divisão coloca na parte inferior a maior parte dos elementos que compõem a cena, pessoas, objetos e parte do corpo das fotografadas ficam localizadas nessa parte do registro. Já na parte superior encontramos apenas o céu azul sem nenhuma interferência de nuvens, pássaros ou do sol. Nessa parte também está localizada a parte superior do corpo das fotografada, sendo essa a parte com mais destaque da foto.

Plano de conteúdo

Na foto podemos observar duas mulheres que provavelmente são amigas em uma praia que é aberta a prática do topless. As mulheres demonstram está se sentindo confortáveis e seguras de realizar a prática no local. A praia pela quantidade de pessoas aparenta ser pouco frequentada e distante, e nesse tipo de ambiente as pessoas que frequentavam eram jovens com ideias e pensamentos mais abertos, pois

na época a nudez e a prática de topless por mulheres representava um grande impacto e rebeldia contra o que era imposto a elas pela sociedade machista.

O direcionamento dos olhares das mulheres em não está fixado para a câmera esboçam a despreocupação e o sentimento de estar à vontade consigo mesma, com o ambiente e com a fotógrafa está registrando o momento. Outro ponto que chama a atenção é a questão da relação entre as duas mulheres que estão bem à vontade uma com a outra, nos levando a interpretar que o relacionamento de amizade, confiança e habitualidade de realizarem topless juntas é algo comum.

Nesta fotografia Goldin nos apresenta a relação de amizade e intimidade que existe nas amizades a qual ela fazia parte. O companheirismo entre as mulheres, suas amizades e momentos compartilhados entre elas são as principais temáticas abordadas nesse bloco de fotografias. O universo feminino é tratado através das relações e diversos tipos de momentos compartilhados entre as mulheres, sendo esse um bloco de registro que contrasta com o anterior, que tratava das relações e companheirismo dos homens.



IMAGEM 11 – Skinhead with child, London, 1976. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 101.

Plano de expressão

Cromática – No registro podemos perceber a dominância dos tons marrom e bege. Essas cores estão presentes no cenário distribuído pela mobília, vestuário e no papel de parede da estrutura que aparenta ser uma casa, nessa imagem podemos observar que as cores se fundem com a da vestimentas dos fotografados, fazendo com que eles se camuflem, esse efeito é bastante claro quando se direciona o olhar para a garota, vemos também que ela está usando uma meia branca na mesma altura do rodapé da parede, isso intensifica ainda mais a conversação dela com o cenário, além de seus cabelos e tons de pele se misturarem também com o ambiente. Seguimos para o azul que é a cor mais vibrante e que mais chama atenção na cena. Ele está na calça e camisa do rapaz que está sentado na poltrona, também marrom, e isso cria um maior contraste, direcionando nossa visão primeiramente para essas cores. Posteriormente, enxergamos o preto que está nos sapatos tanto da garota quanto do rapaz, observamos também os tons de verde e amarelo no casaco e na camisa do rapaz. As cores são dessaturadas o que torna a fotografia fria e de tons neutros.

Eidética – A fotografia do *skinhead with child* traz em sua predominância às formas orgânicas dos corpos fotografados e das flores estampadas no papel de parede da cena. As formas orgânicas estão encontradas também no arranjo de flores a esquerda e nos desenhos que aparecem no tapete. A fotografia também é composta pelas formas lineares da mobília, onde podemos ver linhas horizontais e verticais que são vistas na estrutura do ambiente.

Topográfica – A disposição dos elementos na fotografia de Nan Goldin como já aconteceu em algumas analisadas, é dada pela divisão da esquerda e direita. O rapaz sentado na poltrona seria o ponto de divisão da imagem, a cor presente nele nos leva a enxergá-lo o primeiro e o mesmo está localizado entre dois elementos: do lado direito temos a menina e do esquerdo, uma pequena mobília. Além disso, podemos encontrar também a divisão de inferior e superior, essa divisão é feita pela linha horizontal do lado do pé na parede. Esta divisão coloca para a parte superior maior parte dos elementos da cena, deixando apenas os pés e pequena parte da mobília na parte inferior. As divisões são feitas de forma clara e fáceis de serem identificadas.

Plano de conteúdo

A fotografia descrita é um suposto registro de um irmão que está cuidando de sua irmã menor. A criança localizada a direita do registro está sorrindo e segurando um objeto que pode ser um brinquedo, sua posição e feição indicam movimento e supostamente estava realizando alguma atividade, enquanto seu irmão está em uma posição relaxada na poltrona. A legenda da foto nos mostra o rapaz como um skinhead, percebemos que atividade de cuidar da sua irmã não é algo que ele goste de fazer, e por isso sua posição como indisposição de estar naquele local e momento. Skinhead é um movimento de rua de origem desta época em que seus seguidores apresentavam um comportamento agressivo que é totalmente desconstruído nessa imagem, onde ele se vê obrigado a realizar a tarefa de cuidar de uma criança.

A topografia dos elementos na imagem, juntamente com a posição do corpo do rapaz reafirmam a indisposição e deslocação do rapaz ao realizar a tarefa na hora do registro.



IMAGEM 12 Picnic on the Esplanade, Boston, 1973. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 109.

Plano de expressão

Cromática – Picnic on the Esplanade foi um registro feito por Goldin e possui em sua maioria as cores do ambiente onde foi feito. Por estarem na beira de um lado,

pedras e vegetação aparecem em boa parte da cena. O verde da vegetação, mais o azul do lago são as cores que predominam na foto. Seguimos para o cinza das pedras que está levemente amarelado pela incidência do sol.

Passando para o assunto principal do registro, que seria as pessoas, encontramos uma diversificação de cores, começamos pelo preto, presente nas roupas de duas das pessoas fotografadas, dois tons de azul das calças de duas das pessoas. O azul também pode ser percebido em um guarda-chuva que está aparecendo pela metade e na toalha que está estirada no chão. Seguimos para o branco dos pratos, detalhes das vestimentas, na cobertura do bolo e março de cigarro que estão sobre o chão. O vermelho aparece nos detalhes das roupas, as quais também aparecem em detalhes das roupas, acessórios e no março de cigarro. O vermelho aparece também em um tom mais claro no batom de uma das pessoas, por fim no tecido e garrafa que estão no chão da fotografia. Marrom é outra cor encontrada na cena, ele está na bolsa e sapatos, seguidos pelos tons de pele dos fotografados. Amarelo e rosa aparecem na fotografia em pequenas quantidades, estando localizados nas coberturas e nos pedaços de bolos distribuídos na cena. As cores dessa fotografia seguem o mesmo padrão das anteriormente analisadas, sendo dessaturadas e não vibrantes, com pouco contraste.

Eidética – As formas do registro por sua maioria retratar pessoas em um ambiente com natureza, tem em maior parte formas orgânicas, seguidas pelas formas circulares dos pratos, garrafas e acessórios que ali estão. As linhas retas aparecem nos detalhes da construção da carteira de cigarros. Por fim a presença de curvas da bolsa e vegetação. Todas essas formas presentes estão bem concentradas e definidas.

Topográfica – Os principais focos da foto de Nan Goldin são as pessoas. Elas estão localizadas no centro o que dá mais destaque para quem observa. Percebemos também que existe uma mulher transgênero na foto, e ela está localizada no meio entre todos, tendo o total foco voltado para ela.

Plano de conteúdo

O registro dos seus amigos em um picnic, Goldin quis abordar além de uma simples reunião e confraternização. Nesse registro, observamos que há uma pessoa

transgênero no centro, e esse é o principal foco a ser tratado na fotografia. Podemos observar que são cinco jovens que estão reunidos e provavelmente pela presença de bolo e bebida comemoram um aniversário de algum deles, pela localização da mulher tans, seria sua a comemoração. Percebemos uma total intimidade entre ele e além disso uma harmonia entre si. Nessa foto nos é apresentado uma pessoa transgênero que fazia parte do ciclo de amizades de Goldin, e o assunto é tratado de forma normal sem nenhum tipo de preconceito. Nan Goldin através desse registro toca em um assunto bastante discutido e negligenciado na época. Ela nos apresenta a naturalidade e como se deveria e deve ser tratada as pessoas, sem nenhum tipo de prejulgamento. Essa naturalidade a qual a fotógrafa e seus amigos tratam a questão de diferenças entre pessoas, é ainda mais reafirmada por ter sido registrada por Goldin, já que seu estilo e seu trabalho era de registrar momentos sem nenhum tipo de ensaio.

A abordagem do tema transexualidade, aceitação e harmonia entre as diferenças fica bastante claro que foi a principal questão levantada por Goldin através da fotografia, fica clara na topografia e distribuição das pessoas do registro, e é através dela que o nosso olhar é direcionado para o assunto que a fotógrafa nos quer apresentar.



IMAGEM 13 – Skinhead having sex, London, 1978. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 135.

Plano de expressão

Cromática – As cores do registro são cores não vibrantes, nesta fotografia são representados aos tons de pele, a dois tons de roxo dos lençóis as quais o casal está deitado, o preto da meia calça da mulher seguindo pelo creme de sua lingerie. Partindo para o segundo plano, observamos a presença de azul nos detalhes do papel de parede, roupas que estão penduradas no guarda-roupas e na cortina. Percebemos o marrom que seria a cor dos móveis e o branco das cortinas e também do papel de parede.

Eidética – Por ser um registro o qual principal foco são pessoas, temos em sua predominância às formas orgânicas, seguindo por formas circulares que estão presentes no móvel e nas linhas que são detalhes da meia que a mulher está usando e na costura de sua calcinha. Há formas circulares também nos detalhes do lingerie, seguidos de curvas formadas por sua costura. Temos formas bem concentradas e definidas no primeiro plano, que seriam os corpos dos fotografados e passamos para formas difusas ao fundo causando desfoque na lente.

Topográfica – A distribuição dos elementos fica apenas centralizada. Os corpos dos fotografados são os principais elementos da imagem. Se encontram centralizados e criam uma divisão que coloca a imagem em superior e inferior. Na parte superior podemos observar a existência de mobília desfocadas enquanto na parte inferior temos apenas os lençóis.

Plano de conteúdo

O registro do *Skinhead having sex* nos apresenta um movimento de intimidade de um casal. O rapaz que aparece nesta fotografia é o mesmo que está cuidando de uma criança, sua possível irmã. Nessa cena ele nos é apresentado de forma totalmente diferente, o vemos de forma adulta e a vontade. Neste bloco de fotografias Nan Goldin trata das relações sexuais de diferentes tipos de casais e nos apresenta o skinhead em um momento de intimidade, nos levando a interpretar a cena de forma a qual não estamos acostumados, pois skinheads, geralmente, são mostrados como agressivos e insensíveis o que em partes é quebrado nessa imagem.

As cores e a topografia ressaltam o principal foco da imagem que é sexualidade. Nele, Goldin trata do assunto de forma delicada e também objetiva, o

registro é um dos únicos que tem o formato diferente de enquadramento, enquanto maior parte do terreno livro tem sua imagem no formato de paisagem ou retrato, este nos é apresentado quadrado. Talvez o recorte seria para preservar a identidade da mulher em questão ou apenas estética que o fotografa acha mais interessante.



IMAGEM 14 – Mexican couple a week before their second divorce, Progreso Yucatán, Mexico, 1981. FONTE: The Ballad Of Sexual Dependency, Nan Goldin, 1986, Página 142.

Plano de expressão

Cromática – O registro de um casal de idosos tem cores vibrantes e pouco saturadas o azul do vestido da senhora também está presente na parede da casa, seguido pelo branco que é visto no piso da casa, nas roupas dos fotografados e também em seus cabelos; vemos o marrom da calça e cinto do senhor que também pode ser visto na cerâmica do chão em diferentes tons. Tons de pele também estão em boa parte da cena já que o registro enquadra duas pessoas. Ainda na senhora,

vemos a cor rosa claro mesclado com tons mais escuros de detalhes no seu vestido, seguidos pelo marrom claro dos adereços marrom claro de sua cabeça e do boné do senhor. Por fim vemos o preto que está nos sapatos do casal, no boné do senhor e ao fundo na casa formado pela falta de iluminação, onde acontece um grande contraste entre os fotografados e o fundo.

Eidética – As principais formas do registro são as formas orgânicas dos corpos, seguidos de formas lineares da estrutura da casa e do piso. Estas formas lineares podem ser vistas tanto horizontalmente quanto verticalmente. No piso também encontramos formas quadradas dos azulejos que o revestem. Todas as formas da fotografia são concentradas e definidas o que torna a imagem nítida e de fácil interpretação.

Topografia – A estrutura da casa onde o casal está posicionado seria uma entrada e no registro aparece duas linhas verticais, essas linhas colocam o casal no centro, sendo eles o principal foco da imagem.

Plano de conteúdo

Por fim chegamos ao bloco final de imagens, onde nele Goldin aborda os momentos finais que os relacionamentos podem ter. Nessa foto somos apresentados a um casal de idosos na porta de sua casa. O registro aparenta ser simples, mas não é, pois, o seu grande significado está por trás da cena e precisa ser interpretado.

A imagem por conter pessoas idosas nos faz remeter a história, e também a muitos momentos compartilhados vividos entre os dois. A imagem do casal abraçados na porta onde provavelmente é a casa deles, imediatamente pensamos em que eles têm uma longa trajetória juntos e que continuaram até o fim de suas vidas. Essa interpretação nos é mostrada por Nan Goldin com o intuito de demonstrar a vontade e uma das possibilidades que se pode ter ao lado de outra pessoa, aqui, o romantismo da fotógrafa fica expressado pela imagem por ela produzida.

A calma, serenidade e harmonia da foto, fica representada pelas cores que são tons frios e dessaturadas, e esse ponto estético do plano de expressão ajuda a afirmar o sentimento do casal fotografado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fotolivro “The Ballad Of Sexual Dependency”, da fotógrafa Nan Goldin, é uma obra detalhada e sem censura de registros de uma época vivida por ela. Nele encontramos a maneira que Goldin escolheu para guardar as suas memórias, documentando os seus momentos vividos. A análise de parte dessas imagens presentes no livro através da semiótica nos apresenta quais são as principais características estéticas que definem o olhar da fotógrafa e como ela contribui para a fotografia íntima.

Nas categorias plásticas das construções das imagens, observamos suas principais formas, cores e enquadramentos através das categorias propostas pela semiótica, que são as categorias eidéticas, cromáticas e topográficas.

Na categoria eidética, podemos perceber que a fotógrafa priorizava em seus registros as formas orgânicas que estavam presentes nos corpos das pessoas fotografadas e que eram sempre os principais objetos dos registros. As formas são, em sua maioria, concentradas e bem definidas, havendo uma pequena variação apenas quando Goldin utilizava do desfoque ou flash para destacar os fotografados do plano de fundo.

Em seguida, observamos na categoria cromática, que a fotógrafa trouxe em todos os seus registros diferentes cores, algumas até predominando completamente a imagem e, apesar de muitas cores serem fortes e quentes, não são encontradas de forma saturada e vibrante. Todas as cores seguiram a mesma harmonia e frequência, sendo essa uma forte característica de Nan Goldin.

Já na categoria topográfica, a fotógrafa se manteve consistente, trazendo todos os seus principais assuntos para o centro, enquadrando e dando o destaque sempre para o seu assunto principal, que eram as pessoas.

Nos planos trabalhados por Goldin, observamos uma diversificação. Em alguns registros, Goldin procurou dar destaque e diferenciar o fundo das pessoas e em outros houve uma camuflagem entre o objeto principal e o fundo, explorando os diversos modos de compor as cenas.

Partindo para o plano de conteúdo, percebemos que todas as imagens têm relação com os diferentes tipos de relacionamentos, sejam eles amorosos, entre amigos ou até mesmo familiares. A apresentação das diversas formas de relações nos é apresentada por Goldin pelos seus registros íntimos de pessoas que faziam parte de seu cotidiano.

A fotografia de Goldin, chamada de documental neste trabalho, se refere a ela utilizar da fotografia para registrar e guardar os momentos para si, para acessá-las sempre que possível, sendo essa uma forma de documento por imagens.

Nan Goldin cria em seu fotolivro uma narrativa de momentos de sua vida através de imagens que exploram diversas estéticas, criando um ritmo para a narrativa tratada no livro. Essa estética e modo de fotografar de Nan Goldin criou sua estética própria e contribuiu para o entendimento artístico e na fotografia íntima, e a relevância de seu trabalho influencia e inspira grandes nomes da fotografia atual, como é o caso do fotógrafo americano Terry Richardson, que tem um trabalho baseado no que Nan Goldin e apresentou e que hoje é um dos grandes nomes da fotografia.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois as análises das imagens com base na semiótica foram concluídas para ajudar no estudo do estilo de Nan Goldin e também dos trabalhos de outros fotógrafos.

Por fim, o trabalho vem a servir como base para possíveis pesquisas na fotografia, sendo ela sobre a própria Nan Goldin ou no estilo fotográfico de outros nomes da fotografia, contribuindo assim para a área de conhecimento da fotografia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. R. **As narrativas visuais de Nan Goldin: Fotografia, Arte, Cinema**. Canoas, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1161/911>> Acesso em: 25 de junho de 2016.
- CANONGIA, Ligia. (org.). **Heartbeat. Nan Goldin**. Rio de Janeiro: Barléu Edições, 2012.
- COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção arte&fotografia).
- GOLDIN, Nan. **The Ballad of Sexual Dependency**. New York: Aperture Foundation Inc., 1986.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem. 2.ed.** São Paulo: Papirus, 1996.
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- LOHMANN, Renata. **Objetividade no fotojornalismo, Um estudo de caso do jornal Zero Hora**. Porto Alegre 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37638/000822299.pdf?sequence> Acesso em: 11 de abril de 2016.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê, 2001.
- OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2009.
- OLMEDA, F. **Gerda Taro: Fotógrafa de Guerra**. Madrid: Editorial Debate, 2007.
- PAVANELLI, A. B. et al. **O SURGIMENTO DO FOTOJORNALISMO**. Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/jaba/wp-content/uploads/2014/11/CS104-Hist%C3%B3ria-da-Fotografia-O-surgimento-do-fotojornalismo.pdf>> Acesso em: 14 de junho de 2016.
- PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica. 2.ed.** São Paulo: Atlas, 2010.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. **Semiótica visual: Os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. **Significação na Fotografia**. São Paulo, ANNABLUME, 2016.
- ROIULLÉ, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. Senac São Paulo, 2009.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografiana imprensa**. Porto, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorgepedro-fotojornalismo.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2016.

SOUZA, R. F. **Retratos de um relacionamento: Nan Goldin e a fotografia da vida íntima**. 2012. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2012/Ronaldo%20Ferreira.pdf>> Acesso em: 20 de junho de 2016.

VASCONCELOS, L. S., FILHO, O. G. R. **Da porta para dentro: Nan Goldin, Cia de Foto e as poéticas da intimidade na fotografia contemporânea**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/26862/21116>> Acesso em: 23 de junho de 2016.